

sentadas ao Programa de Pós – Graduação em Medicina Tropical no período de 1974 a 2004, com linha de pesquisa em Leishmaniose Tegumentar em área endêmica no sudeste da Bahia. A estratégia de análise baseou – se na abordagem do resumo estruturado e leitura do texto completo complementar com enfoque na busca do conhecimento referente à epidemiologia, clínica, terapêutica e prevenção. **Resultados:** Foram analisadas 12 dissertações, 10 de mestrado e duas de doutoramento. Destas, quatro teses abordavam aspectos clínicos, três os aspectos epidemiológicos e/ou de prevenção e cinco os aspectos terapêuticos. Observa – se uma estratégia de busca de conhecimento com enfoque na doença humana e na eco – epidemiologia, em duas áreas endêmicas que guardam algumas semelhanças entre si. A identificação das espécies de *Leishmania*, reservatórios e vetores envolvidos na transmissão da doença e o comportamento clínico da patologia para a construção de evidências que instrumentem a busca pela terapêutica e medidas de controle ideais são os desafios estabelecidos pelos pesquisadores. Em paralelo ao conhecimento técnico acumulado verifica – se uma transformação no contexto social onde a doença que trazia todo o estigma da exclusão das pessoas do convívio com a comunidade, inclusive pelo caráter mutilante das formas cutâneo – mucosas e, supostamente, a incurabilidade das lesões; passa a ter um potencial de mobilização comunitária caracterizada por uma interlocução direta com os profissionais de saúde e gestores no sentido de organização de um serviço de saúde capaz de atender a demanda local. As pessoas com suas crenças tornam – se agentes importantes do diagnóstico precoce e tratamento, além de garantirem a sustentabilidade de propostas de controle baseadas na comunidade. **Conclusão:** Embora o estudo configure uma aproximação preliminar do que se pretende de uma análise mais aprofundada das percepções sociais sobre a leishmaniose, do ponto de vista dos pesquisadores do assunto e daqueles que padecem com a doença, representa uma reflexão com um olhar das ciências sociais para um problema de saúde pública que ainda tem muitos dilemas a serem resolvidos.

PR 228

AVALIAÇÃO DA SECREÇÃO E TOLERÂNCIA À GLICOSE EM CHAGÁSICOS.

Silva, C A P; Souza A L; Marin, D M; Almeida, E A; Mazon, S B; Gulian, M L F; Guariento, M E.
Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.

Introdução: A maioria dos chagásicos apresenta algum grau de desnervação que acomete, principalmente, o sistema nervoso parassimpático. Os órgãos desnervados passam a apresentar função alterada, com atividade maior ou menor na dependência do grau da desnervação. Além da disfunção dos sistemas digestivo e cardiovascular, tem sido descrito o acometimento do pâncreas pelo *Trypanosoma cruzi*, podendo acarretar alterações metabólicas. **Objetivos:** Avaliar a secreção de insulina e a tolerância à glicose em chagásicos normotensos. **Material & Métodos:** Chagásicos normotensos (7F/7M; IMC= 24,1±0,2 kg/m²; 32,7±2,0a), e controles saudáveis (CT) (6F/8M; IMC= 22,6±0,5 kg/m²; 35,7±2,3a). A tolerância à glicose foi avaliada através de teste oral de tolerância à glicose (75g glicose – critério ADA, 1997) e a secreção foi avaliada pelo teste endovenoso com a administração de 0,5 g de glicose / kg. **Resultados:** Não observamos diferenças entre chagásicos e controles nas áreas sob a curva de insulina, glicose e peptídeo C após a sobrecarga de glicose oral e tão pouco nas áreas sob a curva na fase rápida (0-10 min) e fase lenta (10-60 min) de insulina, peptídeo C e glicose no teste endovenoso. Também não houve diferença nos níveis de proteína C reativa. **Conclusão:** Esses dados sugerem que nossos pacientes não apresentam anormalidades na secreção de insulina.

PR 229

Entamoeba dispar: APENAS UMA COMENSAL?

Edward F. Silva¹, Marinete L. Ludgero¹, Sílvia S. Dolabella¹, Maria A. Gomes¹, Orivaldo A. Rocha², Aloisio S. Cunha³ e Adriana O. Costa⁴

¹Laboratório de Amebíase, Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6627, Caixa Postal 486, CEP 31270-901, Belo Horizonte, MG; ²Departamento de Patologia, Instituto de Ciências Biológicas, UFMG; ³Sector de Gastroenterologia, Hospital das Clínicas, UFMG; ⁴Departamento de Patologia Básica, Setor de Ciências Biológicas, UFPR.

A *Entamoeba dispar*, espécie de morfologia similar à *E. histolytica*, foi recentemente admitida como responsável pela maioria dos casos de amebíase não invasiva. É consenso entre a maioria dos pesquisadores que a *E. dispar* é apenas uma comensal do intestino humano, uma vez que a maior parte das cepas tem sido isoladas de indivíduos assintomáticos. Entretanto, testes biológicos “in vitro” e em animais de experimentação já confirmaram que a *E. dispar* é um patógeno. Assim, seu verdadeiro potencial patogênico ainda não foi inteiramente investigado. No presente estudo, descrevemos o isolamento e caracterização de *E. dispar* provenientes de um indivíduo assintomático e de outro apresentando sintomas de colite não disenterica. A associação da *E. dispar* com a infecção sintomática sugere que uma casuística maior da forma de colite não disenterica deve ter sua etiologia determinada, para avaliar se de fato, infecções por *E. dispar* dispensam tratamento.

PR 230

RECONHECIMENTO DA PROTEÍNA RECOMBINANTE HIS₆-MSP1₁₉ DE *Plasmodium vivax* POR ANTICORPOS IgG DE INDIVÍDUOS QUE RESIDEM EM ÁREA DE TRANSMISSÃO DE MALÁRIA LOCALIZADA NO ESTADO DO PARÁ

Eliane Silva¹; Maria Jimenez²; Salma Oliveira³; Marinete Póvoa³; Irene Soares²; Maristela Cunha¹

¹Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará; Av. Augusto Correa, 01, Belém, PA; ²Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo; Av. Professor Lineu Prestes, 580, São Paulo-SP; ³Instituto Evandro Chagas; Br. 316, Ananindeua, PA.

Introdução: A aquisição de anticorpos contra antígenos da fase sangüínea do ciclo de vida do *Plasmodium* pode ser um dos mecanismos imunológicos que participam da resposta imune protetora na malária. A caracterização da resposta de anticorpos contra antígenos de diferentes fases do ciclo de vida do parasita poderá contribuir para avaliar a participação destes antígenos na indução de uma resposta imune protetora, bem como para o desenvolvimento de vacinas contra a malária. A proteína recombinante His₆-MSP1₁₉ representa a região C-terminal da Proteína-1 da Superfície dos Merozoítas de *Plasmodium vivax* (PvMSP1₁₉) e é um antígeno candidato a compor uma vacina contra malária. **Objetivos:** Avaliar o reconhecimento imune da proteína recombinante His₆-MSP1₁₉ e analisar o perfil epidemiológico com o intuito de verificar a aquisição de imunidade humoral em indivíduos expostos naturalmente à malária causada por *P. vivax*. **Material & Métodos:** Analisamos 88 amostras de soros de indivíduos que residem em área de transmissão de malária, localizada no município de Igarapé-Açu, Pará.

Nesta área a malária causada por *Plasodium vivax* é a mais prevalente e constitui um dos principais problemas de saúde, sendo responsável por perdas econômicas e sociais. A detecção de anticorpos IgG específicos contra a His₆-MSP1₁₉ foi realizada por ensaio imunoenzimático (ELISA). Os soros foram testados na diluição 1:100. Foram consideradas positivas no ELISA as amostras que apresentaram densidade óptica (DO₄₉₀) acima do valor determinado pela média das DO dos soros dos indivíduos sem história clínica de malária, acrescida de três desvios padrões. Também coletamos dados como idade, sexo, número de episódios prévios de malária e tempo decorrido após o último episódio de malária, para a análise do perfil imunoepidemiológico da doença. **Resultados:** A percentagem de soros que reconheceram a proteína recombinante His₆-MSP1₁₉ foi 55,7%. No grupo de indivíduos que apresentaram anticorpos contra a proteína recombinante, cerca de 22,5% relataram nunca terem sido expostos à malária. Nesse grupo que apresentou anticorpos IgG, 14,8% dos indivíduos relataram que tiveram apenas um episódio de malária, enquanto que 22,4%, 14,3% e 26,5% relataram terem tido 2, 3 ou mais de 4 episódios de malária, respectivamente. No grupo de indivíduos positivos cerca de 30,6% relataram que tiveram malária a menos de um ano e 12,2% destes positivos informaram que tiveram o último episódio de malária há mais de 5 anos. Em relação à idade, não observamos diferenças quanto à resposta de anticorpos IgG contra a His₆-MSP1₁₉. **Conclusão:** Os resultados confirmam que a MSP1₁₉ é imunogênica durante a infecção por *P. vivax*, induzindo resposta de anticorpo IgG capazes de reconhecer o antígeno recombinante His₆-MSP1₁₉.
Financiamento: CNPq, FUNTEC/SECTAM /PA

PR 231

Didelphis marsupialis E *Rattus rattus*: HOSPEDEIROS DE *Leishmania* NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL.

Eduardo S Silva¹; Célia MF Gontijo²; Fernanda S Oliveira³; Wendy F van der Meide⁴; Gerard J Schoone⁴; DFH Schallig Henk⁴; Reginaldo P Brazil³; Raquel S Pacheco³

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Fundação Educacional de Divinópolis, MG, Brasil, biologia@funedi.edu.br; ²Centro de Pesquisas René Rachou – Fiocruz, ³Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular - Fiocruz, ⁴KIT (Koninklijk Instituut voor de Tropen/Royal Tropical Institute).

Introdução: Nos últimos anos o número de casos de leishmanioses na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) vem aumentando, indicando uma elevação na taxa de transmissão da doença na área urbana (Silva et al., Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 96:285-291, 2001). A identificação de possíveis reservatórios hospedeiros é importante do ponto de vista do controle das leishmanioses. Tem sido sugerido (Cabrera et al., Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo 45:79-83, 2003) que a presença de gambás (*Didelphis marsupialis*) constitui um importante fator de risco na transmissão das leishmanioses. **Objetivo:** Visando avaliar o potencial papel de animais sinantrópicos como reservatórios de *Leishmania*, um estudo envolvendo populações de *D. marsupialis* (n=111) e *Rattus rattus* (n=2) foi realizado na RMBH. **Material & Métodos:** Amostras de sangue foram coletadas para determinar a presença de anticorpos anti-*Leishmania* e para o diagnóstico molecular na detecção específica de DNA através da PCR. Todos os animais foram testados sorologicamente através da reação de imunofluorescência indireta (RIFI) e teste de aglutinação direta (DAT) com antígenos de *L. donovani* e *L. (V.) braziliensis*. Sangue total em papel de filtro de 74 gambás e 2 *R. rattus* foram analisados por PCR com primers específicos para *L. chagasi/L. infantum* (Smyth et al., Parasitology 105:183-192, 1992). Para a confirmação ao nível subgenérico, os produtos de PCR positivos foram submetidos a hibridização molecular pela técnica de Southern blot utilizando-se kDNA de *L. (L.) chagasi* em condições de alta estrinência de hibridização. **Resultados:** A soroprevalência variou de 8.1% (DAT com antígeno de *L. (V.) braziliensis*) a 21.6% (RIFI). A presença da banda diagnóstica de 800 pares de bases foi detectada em 2 amostras de sangue de gambás e em 1 amostra de *R. rattus*. **Conclusão:** O presente estudo sugere que animais sinantrópicos como *D. marsupialis* e *R. rattus* podem atuar como reservatórios de *Leishmania* na RMBH.

Apoio: OMS, CNPq e PAPES III/FIOCRUZ

PR 232

CARACTERIZAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DA LESÃO DE PACIENTES COM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA DO MUNICÍPIO DE BURITICUPU, PRÉ-AMAZÔNIA MARANHENSE.

Fabiana É. V. Silva¹, Cláudia M.C. Gomes¹, Mônica E. A. Gama², Jackson M. L. Costa², Márcia D. Laurenti¹, Walter Belda Júnior³, Fernando T. Silveira⁴, Carlos E. P. Corbett¹

1-Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2-Universidade Federal do Maranhão, 3- Departamento de Dermatologia da FMUSP, 4-Instituto Evandro Chagas, Belém-PA.

Laboratório de Patologia de Moléstias Infecciosas, Departamento de Patologia da FMUSP, Av. Dr. Arnaldo 455, sala 1209, CEP 012346-903, São Paulo, SP. e-mail: gomescla@usp.br

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) apresentou, na última década, um aumento de 151% na sua incidência no Brasil, destacando-se as regiões Norte e Nordeste com 80% da casuística nacional, com cerca 47% dos casos do Nordeste registrados no Maranhão. A maior incidência da doença ocorre na Amazônia Maranhense, destacando-se o município de Buriticupu. **Objetivos:** Caracterizar através de análise histopatológica e imunistoquímica as lesões de pacientes com LTA em área endêmica para a doença. **Materiais & Métodos:** Quarenta e cinco pacientes foram diagnosticados como portadores de LTA no Posto de Atendimento do Núcleo de Patologia Tropical e Medicina Social da UFMA em Buriticupu-MA, baseando-se em estudo clínico-epidemiológico, parasitológico, imunológico e histopatológico (biópsia de lesão). O estudo histopatológico da lesão consistiu no exame microscópico dos cortes histológicos preparados a partir de biópsias e corados pela H&E e imunistoquímica. Será feito, posteriormente, estudo da resposta imune celular das lesões por imunistoquímica, utilizando-se os marcadores celulares: CD3, CD4, CD8, CD56 e CD68. **Resultados:** As alterações histológicas das biópsias de pele caracterizaram-se, de um modo geral, por uma dermoepidermite crônica com acantose irregular do epitélio e presença de hiperplasia pseudoepiteliomatosa. A reação inflamatória da derme caracterizada pela presença de células mononucleares mostrava-se na maioria das vezes intensa e difusa com esboço granulomatoso. A presença de granulomas epitelióides bem formados foi evidentes em 76% dos casos estudados. Áreas focais de necrose foram observadas em 19% casos. Presença de formas arredondadas sugestivas de amastigotas de *Leishmania* foram observadas em todos os casos, sendo a maioria confirmada pela reação de imunistoquímica (73%). **Conclusão:** Nossos dados mostram que as alterações histopatológicas das biópsias de pele foram compatíveis com o diagnóstico de leishmaniose cutânea localizada causada por espécies de *Leishmania* do subgênero *Viannia*.